

DESAFIOS E POTENCIALIDADES DO SEMINÁRIO COMO ATIVIDADE AVALIATIVA NAS LICENCIATURAS.

YOHANNA RODRIGUES DE LIMA¹;

EUGÊNIA ANTUNES DIAS²:

¹Universidade Federal de Pelotas – yohannadelima@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – eugeniaadias@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende descrever parte da experiência enquanto monitora na disciplina de Educação Brasileira: Organização e Políticas Públicas (EBOPP) no âmbito do Programa de Monitoria da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL). A disciplina, oferecida pelo Departamento de Ensino da Faculdade de Educação (FaE), faz parte da dimensão pedagógica da formação de professores(as), obrigatória para as licenciaturas e optativa para alguns bacharelados.

Todas as atividades relatadas neste resumo foram desenvolvidas sob orientação da Prof^a. Dr^a. Eugênia Antunes Dias, responsável por três das dez turmas de EBOPP do 1º semestre acadêmico de 2025, sendo elas: T1, às segundas-feiras, das 19h às 22h20; T3, às quartas-feiras, das 13h30 às 16h50 e T7, às quintas-feiras, das 13h30 às 16h50. Duas destas turmas tiveram oferta universal, enquanto a oferta de uma delas foi direcionada aos cursos de Licenciatura em Letras: Português/Alemão e Letras: Português/Francês. Entre as 3 turmas, foram disponibilizadas 124 vagas e, destas, 89 possuem matrícula ativa, representando uma taxa de ocupação de 71,77%. Contudo, dos 89 matriculados(as), 70 estão frequentes e com condições de aprovação (78,65%).

EBOPP visa a compreensão da legislação, das políticas e da realidade educacional no contexto político, econômico e social do Brasil, com destaque para a organização e o funcionamento da educação básica. O plano de ensino foi estruturado para apresentar aos(as) alunos(as), por meio de aulas expositivas dialogadas, conceitos fundamentais divididos em quatro eixos: Estado, Sociedade e Políticas Educacionais; Ordenamento político e legal da educação nacional da atualidade; Trabalho docente - formação, carreira e condições de trabalho e O financiamento da educação e os desafios da Educação Básica no Brasil.

Entendemos que a monitoria universitária é essencial para o desenvolvimento acadêmico, pois fortalece o conhecimento dos(as) monitores e facilita a aprendizagem da turma, além de oferecer oportunidade de aprimoramento das habilidades pedagógicas e de comunicação. Destaca-se que “o professor tem um apoio a mais no seu fazer diário, e o monitor reforça seu conhecimento e adquire experiência para uma possível carreira docente. E o aluno ganha mais uma possibilidade de aprender.” (SILVEIRA; SALES, 2016, p. 11).

Este trabalho dará ênfase à produção de seminários como parte do processo formativo e avaliativo em EBOPP.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Para as três turmas, foram propostas as atividades avaliativas de entrevista com professor(a) de rede pública, apresentação de seminário e prova. A partir de temas que se destacaram nas entrevistas, os(as) estudantes, individualmente ou em grupos, foram desafiados(as) a apresentarem um seminário contrastando a temática eleita com as disposições do Plano Nacional de Educação (PNE) vigente (2014-2025).

Após a realização dos seminários, foi disponibilizado um questionário avaliativo sobre a experiência no *google forms*. O preenchimento era de caráter voluntário e sigiloso, com 11 perguntas de múltipla escolha de resposta obrigatória e 3 optativas de resposta curta. Obtivemos 36 respostas ao questionário, representando 51,42% de estudantes ativos(as) dentre as 3 turmas.

A escolha do seminário como atividade avaliativa foi uma estratégia pedagógica voltada para promover a reflexão crítica sobre as políticas educacionais brasileiras, ao passo em que possibilitou aos (às) alunos (as) desenvolverem habilidades imprescindíveis para a atuação docente. Desse modo, tal ferramenta de avaliação potencializou o aprendizado.

Inicialmente, incentivou a pesquisa autônoma e o desenvolvimento do pensamento crítico, já que, conforme orientação prévia, os grupos precisavam buscar o tema escolhido no PNE, na Constituição Federal/1988 (CF), na Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9.394/1996), e em documentos de monitoramento das metas do PNE, para apresentarem aos colegas o trabalho estruturado adequadamente. Assim, nesse momento, demonstrariam domínio do conteúdo teórico estudado na disciplina e sua relação com a realidade das políticas públicas na educação básica, com destaque para a escola pública.

Outra grande potencialidade foi a interatividade promovida pelo seminário. A apresentação do seminário envolveu um processo de aprendizagem colaborativa, pois os(as) alunos(as) não apenas aprenderam com suas próprias pesquisas, mas também com as apresentações dos outros grupos. Dos(as) respondentes do questionário avaliativo, 52,9% concordam e 47,1% concordam totalmente com a afirmação de que aprenderam com os seminários apresentados pelos(as) colegas, gerando um ambiente dinâmico e de troca de saberes, essencial para a docência e para a construção do conhecimento coletivo. Como ressaltam Rigue, Feltrin e Sales (2024, p. 190), o seminário atua como espaço privilegiado para o desenvolvimento da autonomia intelectual, da reflexão crítica e da construção coletiva do conhecimento, promovendo a interação e o diálogo entre futuros professores(as) na formação inicial.

Após a apresentação dos seminários, a professora responsável pela turma direcionava as discussões para questões mais relevantes, potencializando a criticidade e o aprendizado dos(as) participantes nos debates. A interação, não somente da turma, como da monitora, foi estimulada e presente nas apresentações.

Além disso, a preparação para o seminário contou com material de apoio elaborado pela professora e pela monitora, e disponibilizado previamente aos(as) estudantes no e-aula. Esse material foi fundamental para guiá-los(as) na organização de seus projetos.

Ainda assim, de modo geral, foram encontradas dificuldades pelos(as) estudantes. Em resposta ao questionário avaliativo, 13 pessoas indicaram problemas em gerir a distribuição do tempo entre pesquisa/leitura e estruturação do seminário, enquanto 8 consideraram muita leitura teórica envolvida na preparação do seminário e 6 respondentes admitiram que fizeram pesquisas superficiais o que, segundo eles(as), impactou no alcance dos critérios de avaliação definidos.

Quanto ao momento de apresentação, 6 estudantes relataram dificuldades em propor metodologias diferenciadas de apresentação e 8 manifestaram dificuldades em ir além da leitura dos slides. Dos 25 seminários apresentados entre as três turmas, somente duas apresentações não utilizaram slides, que não eram de uso obrigatório.

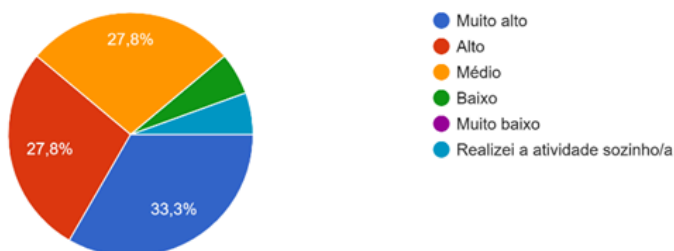
No entanto, a realização do seminário também trouxe outros desafios, como a insegurança de se expressar em público, referida por 38,88% dos(as) respondentes. Para alguns, a experiência de falar para os(as) colegas foi uma situação desconfortável, o que implicou na confiança e clareza das apresentações. Para outros(as), a ausência de domínio do conteúdo, problemas em adequar-se ao tempo combinado e até mesmo cativar a atenção dos colegas foram as principais dificuldades.

Quanto ao nível de entrosamento entre os(as) integrantes dos grupos, o questionário revelou as seguintes impressões:

Figura 1: Nível de Entrosamento Entre Integrantes do Grupo.

Indique o nível de entrosamento entre os/as integrantes do seu grupo para a elaboração/apresentação do seminário.

36 respostas



Fonte: Questionário avaliativo produzido pelas autoras (2025).

Apesar de as turmas serem bastante heterogêneas, com pessoas de cursos diversos, mais da metade dos(as) respondentes indicou um nível muito alto ou alto de entrosamento.

Contudo, ao responderem como foi a dinâmica de produção do seminário, 27% disseram ter se preparado em conjunto, enquanto 63,9% afirmaram que cada membro ficou responsável por uma parte, mas sem comprometimento da coesão e da compreensão do todo.

Para além disso, foi organizada e disponibilizada uma planilha para que os(as) alunos(as) espectadores(as) da apresentação participassem ativamente do processo de avaliação dos(as) colegas, o que favoreceu o desenvolvimento de competências de devolução construtiva, essenciais para a prática docente. Ao analisar o trabalho dos(as) colegas, os(as) estudantes puderam refletir sobre metas do PNE que visavam a melhoria das escolas públicas brasileiras e o

contexto de atuação docente, quais foram as abordagens de apresentação escolhidas, além de identificar pontos fortes e áreas de melhoria nas pesquisas realizadas, haja vista que essa habilidade será fundamental quando se tornarem docentes.

Em “Pedagogia da Autonomia”, Paulo Freire (1996, p.7) diz: "ensinar exige o compromisso com a aprendizagem do outro, não com a simples transmissão de conhecimento", o que destaca a importância da participação ativa e reflexiva na construção do saber.

Por fim, a avaliação do seminário também foi um ponto desafiador, pois envolvia critérios relacionados à clareza da explanação, profundidade teórica e organização do grupo. Isso exigiu uma avaliação criteriosa e transparente, que fosse capaz de reconhecer o esforço de pesquisa dos(as) alunos(as) e, ao mesmo tempo, apontar aspectos para aprimoramento. Reforça-se que a avaliação foi feita exclusivamente pela professora, respeitando a devolutiva dada pelos grupos e pela monitora, mas sem renunciar à atribuição de avaliar.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que o seminário enquanto atividade avaliativa nas licenciaturas é um importante espaço pedagógico que une teoria e prática. Ao promover a pesquisa, o pensamento crítico e a troca coletiva de saberes, o seminário contribui para a formação integral dos(as) futuros(as) docentes, preparando-os(as) para uma atuação consciente e comprometida.

Por outro lado, os desafios enfrentados destacam a necessidade do acompanhamento pedagógico atento e de estratégias que promovam a confiança, a organização e o envolvimento ativo dos(as) estudantes. O alinhamento dessas práticas com as políticas educacionais vigentes, é essencial para garantir uma formação inicial de qualidade.

Dessa forma, o seminário se apresenta para além de uma atividade avaliativa: é um espaço formativo que, quando bem estruturado e mediado pelo(a) responsável pela turma, fortalece a autonomia, a crítica e a colaboração dos discentes, essenciais para a construção de uma educação pública de qualidade.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

RIGUE, Fernanda Monteiro; FELTRIN, Tascieli; SALES, Tiago Amaral. A potência do seminário na formação inicial de professores/as. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 186–206, 2024. Acessado em: 02 ago. 2025. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/76164>.

SILVEIRA, Eduardo; SALES, Fernanda de. A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). InCID: **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, Brasil, v. 7, n. 1, p. 131–149, 2016. Acessado em: 23 jul. 2025. Disponível em: <https://revistas.usp.br/incid/article/view/89337>.